Editor prop. José Bernardo da Silva

Os Herois do Amôr

Magomante e Lindalva

EDITOR
PROPRIETARIO
José Bernardo da Silva

OS HERÓIS DO AMOR

Magomante e Lindalva

Neste romance eu descrevo
dois casos interessantes
que dentre todos os casos
foram esses os mais vibrantes
a convenção de um barão
e a vida de dois amantes

No fim do seculo passado
nas terras de Portugal
numa cidade do reino
de nome VilaReal
morava um rico barão
orgulhoso e desleal

Tinha 4 filhos homens
Artur e João Zaluar
Macedonio e Magomante
esses que vão triunfar
que mais adiante veremos
sua vitoria ecoar

Nos suburbios de Lisbôa
em uma rica herdade
residia um fazendeiro
homem de capacidade
pai de três filhas solteiras
encanto da mocidade

Chamavam-se as 3 donzelas
Celsa, Helena e Flor Pia
amavam muito a seu pai
com a maior cortezia
seu pai então prometeu
casá-las todas num dia

E espalhou-se a noticia
por todo canto afinal
Vizeu, Coimbra e Bragança
era grande este vocal
atè que um dia tambem
chegou em Vila-Real

Magomante e seus irmãos
viviam atonitos no caso
dizendo: vamos andar
procurar o nosso ocaso
casaremos com estas moças
que solteiro é ser atrazo

Magomante disse logo:
meus irmãos só acho ruim
é que elas são três moças
e nós somos quatro enfim
pois se vocês as quizer
jà falta uma pra mim

Zaluar disse: meu mano
tudo conosco se arruma
se uma não te chegar
isse não diz cousa alguma
vamos andar pelo mundo
atè tu achares uma

Está direito meu mano
já disse ele sorrindo
mas quero já concordar
com vocês que estão ouvindo
a sò casarmos num dia
juntos num prazer infindo

Està certo meu irmão
disseram-lhe os três manos
havemos de só casarmos
quando vencer-se teus planos
ainda que me demore
dois ou três ou quatro anos

Dali fizeram partida
pra casa do fazendeiro
chegando viram as donzelas
beleza do mundo inteiro
cada um dizia em si:
meu futuro està certeiro

Ali chegaram-se ao velho
disseram de onde vieram
a que negocio andavam
e filhos então de quem eram
o velho de gosto deu-as
elas de gosto quizeram

Ficou então Magomante
que nada poude arrumar
disse aos irmão: nós agora
vamos daqui procurar
a minha por este mundo
atè um dia encontrar

Então disseram ao velho
o ajuste que tinham feito
que sò casariam juntos
cumprindo assim o preceito.
as moças riam-se alegres
disse o velho: está aceito

Dali seguiram viagem,
em rumo de Santarem
andaram Braga e Corôa
Lisbôa, Porto e Belem
porem o pobre rapaz
não se agradou de ninguem

Voltando de uma cidade
denominada Amarante
chegaram então em Penalva
numa usina importante
na casa de um feitor
parou então Magomante

Depois de ter se sentado
entrou em conversação
nisto chegou uma moça
risonha como a razão
alva, corada e bonita
foi lhe apertando a mão

Magomante embriagou-se
diante daquela obra
abriu a boca e pasmou-se
perdeu de tudo a manobra
dizendo: oh! que maravilha
minh'alma agora se dobra

Depois pegou na mão dela
dizendo: sò em Penalva
pode haver uma menina
tão jovem tão linda e alva
como te chama donzelas?
respondeu ela: Lindalva

—Atè o nome é bonito!
disse ele em frase bela
ali muito contrariado
pegou então na mão dela
e disse: queres casar
comigo, excelsa donzela?

Respondeu ela sorrindo:
se o senhor quizer eu quero
participe a papai
que sua me considero
e se ele lhe der um «não»
por sua nobreza espero

Magomante foi ao velho
chegando disse a que ia
o velho não fez questão
perguntou se ela queria
ele disse que aceitava
o que o rapaz pretendia

Ficou Magomante ali
num cèu de contentamento
olhando a sua querida
sem perdição dum momento
deu-lhe um fastio tão grande
que aborreceu o alimento

Passou seis dias ainda
nos sete seguiu viagem
os seus irmãos no caminho
diziam em camaradagem
quase morrias de fome
perante a tua imagem

Assim de volta chegaram
a casa do fazendeiro
então os manos e as moças
disseram que o companheiro
quase morria de fome
perante um anjo fagueiro

As moças riram-se muito
numa graça delirante;
dizendo: quase te arrasas
nos olhos de tua amante
disse ele: andei perto
mas ainda sou Magomante

Ali passaram três dias
mesmo que no paraiso
aos quatro dias partiram
folgando todos num riso
quando chegaram em casa
oh! meu Deus que prejuizo!

Perguntou logo o barão:
aonde andavam vocês
que sairam escondidos
já hoje faz mais dum mês?
—no mundo de Deus meu pai
responderam todos três

—O que andavam fazendo?
perguntou a Macedonio
Zaluar disse: meu pai
o mal provèm do demonio
nós fomos procurar moças
para o nosso matrimonio

Quem são essas moças? digam
disse o barão com voz dura
Magomante disse: são
as três que o jornal figura
a minha è de um feitor
um anjo de formosura

—Um anjo o que infeliz
tanta moça potentada
você querer esposar
uma triste desgraçada
seja homem! ame a riqueza
procure moça educada

Meu pai; respondeu o moço
nada me impede a verdade
manda o santo mandamento
que se faça a caridade
que brazão não salva homem
o dinheiro è vaidade

Orgulho é contrario a alma
Deus è contrario o brazão
o cofre é contrario a carne
o pecado a salvação
o filho è contrario ao pai
debaixo da maldição

Ouro, trono, prata e cobre
trens, navios, porto e cais
reinos, terras habitações
luxos, armas cabedais
carne, joias, bois, cavalos
tudo é terra e nada mais

Se o senhor se regulasse
pelo santo mandamento
dizia: filho está bom
esse vosso casamento
que pobreza não e falta
havendo procedimento

Já te disse que não quero
tal contrato vergonhoso
não me venha com lodaças
vivente muito inditoso
que no meu querer sou eu
morro mas sendo orgulhoso

Não prossigas veja bem
repare o que vou dizer
será meu filho querido
se em tudo me obedecer
do contrario assim não sendo
na prisão hás de morrer

Morro na prisão meu pai
porem è com meu criterio
o amor que tenho a moça
só entrego ao cemiterio
e senhor verá um filho
levar isto mesmo a serio

A donzela é pobrezinha
porem tem educação
lê, escreve muito bem
tem bom porte e perfeição
do pobre se faz o rico
me diga se è ou não?

Pois bem, lhe disse o barão
se mostrando sotisfeito
traga a moça para cà
que o casamento eu aceito
o rapaz disse: meu pai
isso é um quengo feito

Quengo feito não senhor
não falo com fingimento
se for preciso jurar
faço logo o juramento
traga a moça para cà
que garanto o casamento

Juntaram-se os 4 manos
pra irem buscar as donzelas
chegaram viram as noivas
parecendo ser mais belas
Juntou-se trinta pessoas
para companhia delas

Veio as 3 do fazendeiro
e a filha do feitor
Magomante satisfeito
ao lado do seu amor
não pensava que seu pai
fosse um conspirador

Chegaram com as amantes
em um ditoso folgar
o barão chamou Lindalva
contente de admirar
dizendo: venha sozinha
que tenho um particular

Quando Lindalva deu fé
o velho abriu um portão
pegou-a pelos dois braços
jogou-a num alçapão
dizendo: maldita, agora
te casas com esta prisão

Aí trancou a prisão
e saiu sem mais demora
chegando disse: meu filho
jà hoje possuo nora
que tua esposa futura
casei com o carcere agora

Aí Magomante riu-se
como indicando pilheria
partiu pra cima do velho
sem reflitir a miseria
dizendo: velho barão
a coisa vai ficar seria

Pegou-o pelos cabelos
botou-o logo no chão
dizendo: velho falsario
receba sua benção
porem amante de homem
não bota mais na prisão

E quiz degolar o velho
porem o povo em ação
dizia: não faça isto
perdôa esta traição
pra você matar seu pai
morre tambem na prisão

Estava certo que fosse
para là chorar meus ais
porem antes de morrer
eu dava uns saltos mortais
morria porem mostrava
como è que homem faz

Dali levaram o rapaz
para um quarto singular
dizendo: và para o leito
tua ira sossegar
pois não ha coisa no mundo
que Deus não saiba levar

Jà o padre estava ali
para os nubentes casar
Zaluar disse: vigario
eu preciso declarar
que fizemos um contrato
e não podemos quebrar

O contrato é o seguinte
só feremos nosso enlace
quando for num dia só
vis-a-vis ou face a face
e isto nós cumpriremos
inda que um seculo passe

Nisto chegou Magomante
dizendo: estou resolvido
a só me casar agora
quando meu pai for vencido
dizendo: por boca dele
meus filhos estou convencido

Porque se eu casar assim
meu pai no seu apogeu
dirà aì em voz publica
que o covarde sou eu
que casei contra seu gosto
porem não se convenceu

Assim suponho irmãos
que minhas ações são belas
portanto vamos levar
as moças nas casas delas
e mais contando os casos
aos velhos pais das donzelas

Portanto meus caros manos
concordem minha razão
que a nossa honra depois
lhe servirá de brazão
e o povo gritar em massa
foi convencido o barão

Depois de entregar as moças
vamos até a Penalva
dizer ao velho feitor
que a filha não ficou salva
e que ideia faremos
para salvarmos Lindalva

Chegando entregaram as moças
e contaram toda razão
e o que havia de fazer
para arrombar a prisão
darem soltura Lindalva
e castigar o barão

Depois de acertarem tudo
partiram para o feitor
chegando contou a historia
acometido de horror
dizendo que a filha estava
nas unhas de um traidor

O feitor muito sentido
disse: oh! meu Magomante
minha filha na prisão
o senhor tirar garante?
—sua filha meu senhor
hà de sair triunfante

O caso vai ser medonho
pois não temo ao meu pai
pego nas armas e invisto
e aquele danado cai
se eu escapar ela vem
e se eu morrer ela sai

Nós vamos daqui pra casa
pensarmos nas nossas vidas
que meio descobriremos
pra se fazer investida
e como depois do caso
se organisa a fugida

Partiram os quatro rapazes
de regresso para casa
em caminho Magomante
disse: manos criei asa
jà descobri como o carcere
em duas horas se arrasa

Quando chegarmos em casa
vamos para o camarote
ocultamente compramos
um trado fino um serrote
que assim com esses ferros
se abre não tem quem note

Há de ser tarde da noite
que ninguem possa notar
com o trado posto na porta
dá-se começo a furar
sempre emendando os buracos
até o serrote entrar

Depois de ter bem buracos
que um palmo possa medir
e pega-se então o serrote
por eles deixa seguir
e assim continuando
atè a prisão abrir

A prioão não tem vigia
devido ser bem segura
já isso è grande vantagem
pra nossa empreza ser pura
outra que a lua è nova
a noite toda è escura

Chegaram compraram ferros
de que tinha precisão
porem na compra dos ferros
tinha nesta ocasião
gente que os viram comprar
foram contar ao barão

Ali o barão danou-se
deu logo uns 50 berros
dizendo: ninguem combate
o barão Gustavo Serros
pois eles não são artistas
pra que querem estes ferros?

Ali chamou 30 praças
e disse: vamos pegar
aqueles 4 bandidos
a prisão querem arrombar
botá-los tambem na chave
e nunca mais os tirar

Foram direto ao quarto
onde viviam os rapazes
chegaram com muitos ditos
e muitos gritos vorazes
Magomante gritou logo
venham pra cà satanazes

Tomaram as portas da frente
porem a tropa avançou
o barão fulo de raiva
o seu exercito gritou
me peguem estes bandidos
aí a luta se travou

Magomante e os irmãos
de boas armas se armaram
a tropa investiu a todos
eles tambem não pouparam
com meia hora de luta
mais de dez vidas tiraram

Gritou Magomante ao velho
se vier toma seu forro
eu jà perdi o escrupulo
sou preso porem não corro
pois quem tem dó de mingau
não pode criar cachorro

Foi um estrago danado
arrebentaram copeiras
estante, banca. escritorio
armario, banco e cadeiras
porta-chapèus, guarda-roupa.
bacias e campoteiras

Aì num grande descuido
prenderam a Magomante
porem inda deu 3 sócos
que matou 3 num instante
no velho deu outro murro
que ele caiu distante

Ali chegou dois soldados
e aos três amarraram
mas antes de serem presos
ainda doze mataram
quando sairam entre tudo
quarenta e dois lá ficaram

O barão como uma cobra
dizia: tragam estas feras
quero deixà-los sofrer
no cárcere cem primaveras
que eu não prometo tolices
pois quando eu falo é deveras

Magomante disse: velho
me segure na prisão
porque se eu tiver soltura
o senhor mais nunca é barão
ou se convence ou derrota-se
nisto sò Deus põe a mão

Ali chegou á prisão
e disse: amaldiçoados
vocês daqui sairão
quando estiverem tornados
em lama nesta prisão
para não serem danados

Vocês 3 que estão metidos
na causa do seu irmão
podiam estarem libertos
livre desta correição
mas como se acovardaram
morrem tambem na prisão

Ali trancou a prisão
e mandou introduzir
dois canos numa parede
para por eles seguir
o alimento marcado
e a porta mais nunca abrir

Dizendo: porta ditosa
agora só te abrirei
quando eu vier ver os ossos
destes que aqui internei
do contrario juro que
nunca mais aqui virei

Dali saiu com seu povo
ficando então Magomante
preso com os três irmãos
num carcere repugnante
anexo ao outro carcere
onde estava sua amante

Portanto ficaram eles
neste maldito sofrer
um cano era pra agua
e o outro para o comer
por eles descia tudo
por dois varetões a tanger

E assim os quatro rapazes
no carcere inda passaram
1 ano e dezoito dias
atè que se libertaram
e com a soltura deles
Lindalva tambem soltaram

A baroneza Cristina
a esposa do barão
chorava de dia a noite
numa triste exclamação
sem saber que jeito desse
para tirà-los da prisão

Um dia quando chorava
lembrou-se que Magomante
foi preso por ter comprado
dois ferros a um negociante
por certo que ele queria
para soltar sua amante

Ali naquele momento
ocultamente mandou
comprar um trado e 1 serrote
o que depressa chegou
tambem oculto do velho
pelos dois canos botou

Quando os dois ferros cairam
no interior da prisão
Magomante e Zaluar
os apanharam no chão
dizendo: arre que agora
barão se torna em barrã

Na mesma noite bem tarde
deram começo ao trabalho
Magomante com o trado
era feio o escangalho
depois de feito os buracos
o serrote entrou no talho

Baixaram o braço na porta
um serrava outro serrava
quando um estava cansado
o outro continuava
e assim com vinte minutos
já o portão se arreava

Aberta a porta sairam
e disseram para Lindalva
que ela se consolasse
que breve seria salva
sò jà não ia com eles
porque jà rompia a alva

Dali rumaram diretos
ao porto e lá embarcaram
seguiram para Mertola
bem perto desembarcaram
foram a pés para Mertola
em Mertola mesmo ficaram

Dali os quatro rapazes
fizeram correspondencia
Magomante ao feitor
escreveu com muita urgencia
e os outros ao fazendeiro
fizeram a mesma insistencia

Ficaram então em Mertola
esperando que o barão
sossegasse mais um pouco
da sua indignação
e estudando um meio
para evadir a prisão

O barão no outro dia
se levantou muito cedo
dizendo: passei a noite
com a bola num enredo
ouvindo para a prisão
um ron-ron de fazer medo

Nisto lá vem uma negra
andando muito apressada
foi se chegando ao barão
e disse muito alarmada:
—barão a prisão dali
passei está arrombada

O que me dizes mulher
estais falando a verdade?
—senhor barão se duvida
vá olhar a novidade
dali saiu o barão
aos saltos pela cidade

Em dez minutos chegou
chegando tudo bem viu
arregaçou a casaca
dansou, relinchou, latiu
baixou o dente num dedo
que a tora longe caiu

Uivava como cachorro
saltava como menino
dava coice como burro
estalava como sino
mordia-se como um cão
roncava como suino

Ai gritou pra Lindalva
oh! miseravel infeliz
o teu amante correu
pra te fazer mais feliz
aqui tu hàs de morrer
a varigeira è quem diz

Tu vai agora pagar
aqui por teu namorado
tua sentença ha de ser
um seculo continuado
barão, lhe disse Lindalva
o seu plano está errado

Dali saiu aos pinotes
a casa dum arquiteto
chegando: disse senhor
quero um serviço completo
um muro a roda do carcere
tão alto que chegue o teto

Eu quero ver se agora
aqueles quatro bandidos
arrombam aquela prisão
e saem daqui fugidos
mas se eu pegá-los agora
coitados estão iludidos

Daí então o pedreiro
atacou de ponta a ponta
os quatro cantos do muro
fazendo por sua conta
com quinze dias de obra
a muralha estava pronta

Depois da muralha pronta
o barão por segurança
botou um vigia armado
com uma pesada lança
fazendo ali a figura
dos doze pares de França

Com mais de mês Magomante
lembrou-se de sua terra;
disse aos manos: nòs agora
vamos daqui fazer guerra
meu pai agora ou se vence
ou vivo mesmo se enterrra

Compraram boas espadas
finalmente se armaram
partiram com toda pressa
no outro dia chegaram
em casa de um conhecido
ocultamente ficaram

Magomante mandou logo
duas escadas fazer
dizendo: mestre eu não quero
do preço delas saber
queremos fortes e grandes
e deixe o tempo correr

Mandou tambem comprar logo
uma pesada marreta
e disse: manos agora
a coisa vai ficar preta
o velho barão meu pai
nas minhas unhas se ageita

Mandei fazer as escadas
para subirmos no muro
e a marreta pra darmos
no portão de aço puro
que eu quero fazer zuada
nas barbas daquele duro

Das duas escadas, uma
se firma uma por fora
sobe um com a outra
por dentro então se escora
quando estiverem firmadas
se sobe tudo numa hora

Depois de estamos dentro
já a de fora se puxa
se deita ela com a outra
é essa a ideia que luxa
pois elas estando dentro
quero ver quem estribucha

Depois de termos entrado
um se dirige ao portão
se baixa o aço na porta
com toda disposição
ficando um com mais dois
na entrada do portão

Zaluar disse: meu mano
e a espada do vigia?
—Tu és bobo Zaluar
eu nao corro de espia
esses regentes de muro
a minha espada aprecia

Então no dia seguinte
pronto as escadas chegaram
a noite pelas dez horas
para a prisão se botaram
levando as duas escadas
e a marreta que compraram

Chegando ao pè do muro
se apresentou o vigia
dizendo: quatro bandidos
agora aqui tem espia
ali baixaram-lhe o ferro
com pouco mais já fedia

Ali pegaram uma escada
por fora logo firmarrm
subiram já com a outra
por dentro então a botaram
ali puxaram a de fora
a qual por dentro arriaram

Ali baixaram a marreta
na porta da enxovia
eram tacadas danadas
que com uma legua se ouvia
com 3 ou 4 minutos
já o portão se abria

Ali tiraram Lindalva
tão magra de fazer pena
chorando como criança
na face daquela cena
dizendo: o homem pra Deus
è uma imagem pequena

Ali acordou-se o barão
debaixo dos estampidos
saiu correndo e dizendo
—aquilo são os bandidos
quando chegou jà o guarda
estava de beiços franzidos

Deu logo sessenta saltos
que estremeceu a cidade
tocou bem alto a corneta
chamando a autoridade
com pouco lá vem a tropa
nadando na imensidade

Chegando a tropa o barão
do muro se aproximou
puxou as chaves do bolso
e o portão destrancou
Magomante deu-lhe um golpe
que uma orelha desabou

E gritou: apareça gente
que jà comeceí a vida
agora aqui tanto venha
como a tacada é medida
pois eu sou um caçador
e aqui è a bebída

Aí a tropa investiu
ficou o barão gritando
os que entravam na porta
iam ali se acabando
era baixando o braço
e o mocotò passando

Investiu logo um tenente
berrando que só um bode
ele baixou-lhe a espada
que voou longe o bigode
e disse: quem não aguenta
não tem que vir a pagode

Partiu tambem um sargento
tão grosso como um gigante
dizendo: eu quero pegar
esta fera triuntante
foi cair mesmo na ponta
da espada de Magomante

Pegou o bicho na lança
fez fincapé rebolou-o
por cima do paredão
na hora que liquidou-o
caiu no lombo do outro
que desta vez achatou-o

Aí gritou ao barão
dizendo; traga soldados
que eu aqui com os manos
estamos desocupados
pois este resto que vejo
não dà pra nòs 2 bucados

Então chegou mais dezoito
soldados que havia
com trinta que inda tinha
sempre aumentou a quantia
mas para prender os moços
remedio não existia

Magomante gritou alto
porem num termo modesto
dizendo: tenho uma escada
e a vocês eu empresto
botem por fora e se subam
que eu quero matar o resto

Pegou a escada e jogou-a
por cima da multidão
morreram vinte soldados
e ficou um capitão
ali com a outra escada
escorou por dentro o portão

Estando o portão cerrado
bem escorado por dentro
por fora botaram a outra
um cabo disse: eu jà entro
aì de cima saltou
mas caiu morto no centro

Ali Magomante olhando
num violento supapo
là vem descendo 1 sargento
tão mole que sò um sapo
pegou-o por uma perna
no chão estorou-lhe o papo

Então o povo de fora
não via o que estava havendo
danaram-se para subir
os moços os recebendo
era puxando na perna
e o barro duro comendo

De resto só tinha vivo
dezoito do batalhão
90 là se findaram
do muro para o portão
esses dezoito correram
ficando sò o barão

O barão se vendo sò
mordeu-se todo latiu
fez fincapé na escada
rapidamente subiu
de cima meteu os pès
entre os rapazes caiu

Então os quatro rapazes
pegaram-o de supetão
dizendo: oh! senhor meu pai
sujeite-se a convenção
ou quer com perca de tudo
se converter na prisão?

Respondeu ele: bandidos
aqui prefiro morrer
mas não terà esse carcere
que faça me converter
inda mesmo eu no fogo
morro porem sem gemer

Vim ao mundo pra ser homem
morro torto velho e cego
posso ser atè moido
mas com tudo não me entrego
como homem hei de morrer
o meu dom viril não nego

Pois meu pai, disseram eles
não podemos lhe soltar
porque o senhor mais tarde
ha de nos querer matar
portanto assim nesse carcere
o senhor ha de ficar

Me joguem nesta prisao
deixem de tanta massada
que um barão como eu
não tem receio de nada
pois uma vida que tenho
é mesmo que uma risada

Ali Magomante abriu
a porta da enxovia
jogou o barão no centro
mas uma voz lhe dizia
castiga o velho que ele
mais tarde dar-te alegria

Ficou a barão no carcere
sofrendo o que eles sofreram
as grandes autoridades
aos rapazes concederam
licença para vingança
dos danos que padeceram

No outro dia os rapazes
partiram para Penalva
levando em companhia
a triunfante Lindalva
pra entregá-la o pai
e dizer que estava salva

Chegaram entregaram a moça
e disseram ao pai da donzela
que o barão ficou preso

No carcere que estava ela
e quando ele convertesse
é que queria a mão dela

Dali rumaram direto
a casa do fazendeiro
chegaram e contaram a historia
sem falha dum roteiro
e que deixaram o barão
no carcere prisioneiro

Dissseram os moços que elas
tivessem resignação
que só casariam quando
fosse vencido o barão
elas disseram que sim
e eles partiram então

Andaram o resto do dia
numa união colossal
dormiram numa choupana
de um pequeno arraial
no outro dia a tardinha
chegaram em Vila-Real

Vamos falar no barão
como no carcere ficou
na hora que Magomante
nas chaves o segurou
deu um bofete na porta
que uma mão deslocou

Indignado dos filhos
dava esturros na prisão
que sò um tiro de mina
no ato da explosão
dizia: morro danado
porem é sendo barão

Se eu daqui me soltasse
o mundo velho ledia
matava até carrapato
um pedaço do céu caía
de 2 supapos que eu desse
atè o diabo morria

Com quatro dias o moço
saiu e foi visitar-lhe
saber se já estava humilde
e a prisão despensar-lhe
porem chegando no carcere
o velho quiz até dar-lhe

E disse: meu pai se renda
que a dias nòs concordamos
pra sò casarmos num dia
segundo o que combinamos
mas q'ando o senhor render-se
é que então nos casamos

Meteu os pés o barão
por esta forma dizendo
seu vagabundo não pense

Que eu termino me vencendo
já sabem que nunca casam
porque eu nunca me rendo

Dali o rapaz saiu
deixando o velho trancado
ao cabo de nove dias
chegou no carcere vexado
porem achou-o dizendo
—agora é que estou danado!

Meu pai, lhe disse o rapaz
se renda e se chegue a si
repare que o orgulho
se abate daqui pra ali
—se dane! lhe disse o velho
não quero mais vê-lo aqui

Ali o rapaz olhou
o estado da enxovia
achou-a muito abafada
alem disso doentia
era como um abismo
ainda mesmo de dia

Chegou em casa mandou
destelhar-lhe um quinhão
para fazer combater
mais aquela escuridão
que assim com poucos dias
se liquidava o barão

Acabo de quatro dias
da prisão jà destelhada
uma noite muito tarde
arreiou uma invernada
pegou a prisão sam telha
que a agua estava folgada

Pegou o barão vexar-se
haja chuva e trovão
com pouco mais tinha agua
com um palmo alem do chão
a chuva mais castigava
no pinaculo da prisão

E assim a agua cresceu
até um metro de altura
o barão feito um macaco
com agua pela cintura
procurava lugar raso
mas tudo duma fundura

A sua alcova na agua
boiava pra todo lado
não podia se deitar
que morria afogado
em pé não se atrevia
feito um macaco molhado

Desembestou a gritar
berros de todo tamanho
zurrava como burro

Quando defende o rebanho
dizia: tire-me daqui
que jà estou mole de banho

Nisto chagou Magomante
ouvindo para prisão
aqueles berros terriveis
como tiros de canhão
aí lembrou-se que o carcere
estava aberto um quinhão

Pegou nas chaves e saiu
quando chegou na prisão
estava o barão dizendo
—não sou mais nunca barão
que alem de preso seguro
aqui feito um mergulhão

Abriu Magomante o carcere
estava o velho encolhido
então lhe disse: meu pai
já hoje está convencido?
respondeu o velho: já disse
que morro e não sou vencido

—Pode fechar sua porta
que eu da desgraça não como
vou me acostumar no poço
que a dias banho não tomo
pois sapo não se acostuma
e perque não me adomo?

O rapaz fechou a porta
e saiu muito sentido
as nove horas do dia
tornou a ir comovido
o velho gritou irado
---suma-se daqui bandido

O moço disse: meu pai
se faça mais humilhado
que n'agua o senhor não vive
isto é muito aprovado
---feche sua porta maldito
deixe eu morrer afogado

---Meu pai se console que eu
tambem sustento o meu dito
fechou a porta e saiu
o velho baixou o grito
dizendo: filho me solte
que estou rendido e contrito

---Meu pai isto é verdade?
falou ele muito ligeiro
---pois é verdade meu filho
perante o Deus verdadeiro
que quem duma escapa vive
dez seculos e um Janeiro

-- Porem meu pai ainda quero
mais três juras do senhor
---meu filho estou convencido

Perante o meu salvador
que prisão não é farinha
e nem Deus è lavrador

Dali foi ele pra casa
num deleito nunca visto
chegando inda jurou
perante a imagem de Cristo
desse dia em diante
de todos ficou benquisto

No mesmo dia os rapazes
foram ver suas donzelas
Magomante e Liadalva
os outros as suas belas
baixou do céu uma chuva
em regosijo pra elas

Vieram tambem seus pais
o fazendeiro e o feitor
e muitos negociantes
um sacerdote e um doutor
tudo exaltando a coragem
do novo heroi vencedor

Chegaram tomaram logo
dois salões muito decentes
em cada uma orquestra
dando notas excelentes
atè o proprio vigario
felicitava os nubentes

Ali o barão chamou
Lindalva pediu perdão
dizendo: nora querida
perdôa-me a ingratidão
que já conheci que Deus
castiga e não põe a mão

Ali chegou o vigario
para os nubentes casar
o barão tambem de dentro
ali a testemunhar
dizendo: casem meus filhos
e agora vão sossegar

Depois da festa passada
o barão muito abatido
mandou na frente da casa
por um letreiro entendido
e no letreiro se lia:
«Novo Barão Convencido»

Mandou tambem derrubar
a prisão que estava nela
pra não está se lembrando
do que sofreu dentro dela
depois em cima das ruinas
edificou uma capela

Magomante então mandou
um pagem com o feitor
para trazer-lhe a bagagem

E deixava aquele labor
chegando deu-lhe morada
a vida de mercador

Realizou-se a missão
dos quatro resignados
lutaram ainda três anos
nos quatro foram casados
de honra foram cobertos
de gloria foram exaltados

Um ente isento do amar
por toda forma é invencivel
porem, o tanto é capaz
de tornar-se incorregivel
pois a pessoa que ama
e a mais forte possivel

O amor vibra no peito
sente na alma o calor
morre o homem mas não morre
o vaso do seu valor
do amor nasce aliança
a companheira do amor

O incendio que o amor agita
só a morte mesmo apaga
o amor é um veneno
que o peito do amante rasga
um só momento de amor
o mundo em ouro não paga

A sorte leva a existencia
sem ela o ente não gira
a força moral do homem
faz tudo quanto aspira
pois o que é vindo do berço
só a tumba mesmo tira

FIM JUAZEIRO

1 9 2-58

Preço 9 Cruzeiros

Não deixe de ler:

Os Màrtires da Santa Fé

TIP. São Francisco

José Bernardo da Silva

Mantém um variado sortimento de romances, Folhêtos Novenas, Orações etc. Grande desconto para os revendedores. Também tem a venda o famoso Lunar o Moderno, com todos os càlculos astrològicos para os invernos do Norte Brasileiro.

Não atendemos Reembolso postal

Rua Sta. Luzia, 263 — Juazeiro—Ceará

AGENTE

Joaquim Martins de Athayde Rua S. Miguel 127

Caruarú ---- Pernambuco

LC10784